

Integração de chatbots no ensino das línguas

SUMÁRIO EXECUTIVO

30 June 2025

Introdução

A **história de aprendizagem** "Integração de *chatbots* no ensino das línguas" fornece informações valiosas sobre o potencial transformador dos *chatbots* no ensino das línguas e apresenta estratégias práticas para tirar partido da IA na criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos e inclusivos. Ao integrarem de forma criativa a IA nas metodologias de ensino, os professores podem dotar os alunos de ferramentas que enriquecem a aprendizagem de línguas e promovem a reflexão crítica.

Desde o outono de 2023, os professores de Oslo têm vindo a integrar *chatbots* no ecossistema digital do KI Osloskolen, com vista a melhorar várias práticas educativas, especialmente no ensino do inglês como segunda língua (ESL).

Esta História de Aprendizagem (n.º 8) centra-se no trabalho inovador de Sara e Morten, dois professores de línguas que utilizam *chatbots* para fomentar a comunicação, dar opiniões personalizadas e promover a sensibilização cultural na aprendizagem de línguas nas suas aulas de ensino secundário, com alunos dos 14 aos 16 anos.

Os chatbots como parceiros de diálogo

Uma das principais estratégias utilizadas por Sara e Morten consiste em recorrer a *chatbots* como parceiros de diálogo, a fim de ajudar os alunos que possam ter alguma reticência em exprimir-se verbalmente. Os *chatbots* personalizados oferecem interações e explicações adaptadas que ajudam os alunos a ultrapassar as barreiras linguísticas, especialmente quando o inglês é a sua terceira língua, depois do norueguês e da sua língua materna (por exemplo, o polaco).

Esta abordagem não só aumenta a confiança dos alunos, como também enriquece as suas competências linguísticas, proporcionando um "parceiro de aprendizagem" virtual que se adapta aos níveis linguísticos de cada aluno. Ao abordar erros gramaticais comuns através de exercícios personalizados, os *chatbots* facilitam a participação ativa e a motivação, promovendo um ambiente de sala de aula mais inclusivo e eficaz.

Da gramática e ortografia à aprendizagem de e com chatbots

A transição do ensino tradicional da gramática para o envolvimento dos alunos no uso natural da língua tem sido fundamental na sala de aula destes professores. Ao irem além dos exercícios rígidos de gramática, os alunos aprendem a refletir criticamente sobre a estrutura da língua e os comentários gerados pela IA, promovendo assim a aprendizagem independente.

A criação de mensagens (*pre-prompts*) específicas para os *chatbots* no ecossistema fornecido pelo município reforça esta transição (ver o estudo de caso 4, *Lidar com os imprevistos*). Estas mensagens orientam os alunos através de tarefas diferenciadas, incentivando-os a analisar

ativamente os comentários e a aperfeiçoar as suas competências linguísticas em conformidade. Os professores são também incentivados a mostrar aos alunos como ajustar as respostas e pedir simplificações, o que reflete práticas de ensino estratégicas e melhora a compreensão.

Um desafio relevante na integração da IA é impedir que os alunos reproduzam o texto produzido pela IA sem uma reflexão prévia. Esta “batota” não só compromete a aprendizagem dos alunos como também constituiu um desafio para muitos professores. Ao definir claramente as funções dos *chatbots* e ao incorporá-los em tarefas bem concebidas, Sara e Morten garantem que os alunos se envolvem mais profundamente no processo de aprendizagem de línguas, transformando as potenciais limitações da IA generativa em oportunidades para o discurso crítico.

Promover a sensibilização cultural

Compreender os enviesamentos culturais inerentes aos modelos de IA, como o GPT 4.0 mini, permite a Sara e ao Morten utilizar esses enviesamentos como um recurso nas suas ferramentas educativas. Ao discutirem e contestarem as perspetivas centradas nos EUA, muitas vezes presentes nos *chatbots*, os alunos desenvolvem um pensamento crítico sobre as complexidades culturais, enriquecendo a sua aprendizagem de inglês como segunda língua. As tarefas especiais, como o “*chatbot* eleitoral”, envolvem a comparação de pontos de vista políticos, promovendo a reflexão sobre diversas perspetivas globais. Esta abordagem está alinhada com os objetivos curriculares e incentiva os alunos a analisar criticamente os conteúdos gerados pela IA, bem como a compreender o seu contexto cultural e as suas limitações.

Implicações e orientações

As experiências de Sara e Morten com o ecossistema de *chatbots* em Oslo destacam o papel diferenciado dos *chatbots* no ensino de línguas estrangeiras (L2), realçando a interação personalizada e os comentários imediatos. Embora os alunos valorizem as respostas instantâneas fornecidas pelos *chatbots*, a orientação do professor continua a ser essencial para uma aprendizagem eficaz. As recomendações que se seguem visam apoiar os professores de línguas que têm a oportunidade de personalizar a IA generativa nas suas salas de aula.

- **Promover o trabalho em pares com *chatbots* de diálogo.** Incentivar os alunos a colaborar utilizando *chatbots* como parceiros de diálogo, especialmente os que hesitam em falar.
- **Elaborar trabalhos de reflexão.** Adaptar tarefas que levem os alunos a avaliar os comentários gerados pela IA, evitando a cópia direta e melhorando as competências linguísticas.
- **Personalizar o *chatbot* com mensagens.** Fazer corresponder as respostas do *chatbot* aos níveis de proficiência dos alunos e ensiná-los a aperfeiçoar as mensagens durante as interações para melhorar a compreensão.

- **Tirar partido dos enviesamentos culturais na IA.** Utilizar os enviesamentos inerentes como ferramentas de aprendizagem para desenvolver o pensamento crítico sobre perspetivas diferentes.
- **Preparar os alunos para interagir com o *chatbot*.** Ensinar os alunos a formular perguntas e a antecipar respostas para enriquecer a sua participação.
- **Discutir a parcialidade e as subtilezas da IA.** Melhorar a compreensão linguística dos alunos através da discussão de enviesamentos culturais e contextuais nos resultados da IA.
- **Harmonizar as ferramentas de IA com os objetivos curriculares.** Garantir que as tarefas do *chatbot* são estruturadas de forma a cumprir os objetivos educativos e culturais, proporcionando experiências de aprendizagem relevantes.



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.